



Escola Jasmim – Ensino Pré-Escolar e Básico

Projeto Curricular de Escola

2011- 2015

ÍNDICE

Introdução	3
1. Prioridades educativas	4
2. Organização e Gestão do Currículo	6
2.1. Princípios e valores orientadores do currículo da Educação Pré-escolar	6
2.2. Princípios orientadores do currículo do 1º Ciclo	9
2.3. Atividades complementares ao currículo	14
3. Horário de funcionamento da Escola	16
4. Estrutura curricular e opções curriculares	17
5. Ensino especial	18
6. Avaliação do processo de Ensino Especial	19
6.1. Avaliação no Pré-escolar	19
6.2. Avaliação no 1º Ciclo	22
7. Avaliação do projeto	27
Anexos	28

INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular de Escola (PCE) resultou de um conjunto de reflexões internas que procuraram tornar coerentes as formas de atuação da Escola e que envolveram todos os docentes.

De acordo com as políticas educativas preconizadas para a educação básica e no quadro dos princípios e objetivos do Projeto Educativo, pretende-se que o PCE seja um instrumento de gestão curricular que permita adequar as características e necessidades da Escola às orientações curriculares definidas a nível nacional para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo do ensino básico.

Este PCE contém os aspetos que se prendem com a organização e funcionamento da Escola, o desenho curricular adotado, a definição das opções e prioridades que irão orientar toda a atuação.

No que respeita à educação pré-escolar, as orientações curriculares constituem um referencial geral e abrangente, cabendo ao educador construir o PCG e gerir o currículo no quadro destas orientações e do Projeto Educativo de Escola.

Para o ensino básico é contemplado um conjunto de aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos ao longo do primeiro ciclo.

Compete ao professor titular de turma elaborar o Projeto Curricular de Turma de forma a permitir a articulação entre as diferentes áreas do currículo, sendo a sua gestão concretizada no contexto da turma.

Com vista a tornar a Escola mais atrativa, dinâmica e com capacidade de adequação aos novos contextos de uma sociedade em constante mutação, o referencial do projeto curricular é fundamental para a valorização do ato pedagógico e o seu reconhecimento por todos os intervenientes.

1. PRIORIDADES EDUCATIVAS

Implementar práticas que conduzam a criança a:

- Desenvolver o gosto pela escola e pela aprendizagem.
- Compreender a escola como algo essencial e útil na sua vida.
- Respeitar e valorizar as diversidades individuais.
- Valorizar as diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.
- Desenvolver o sentido de expressão estética.
- Construir uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.
- Compreender os fenómenos físicos e naturais através de uma prática experimental do ensino das ciências.
- Criar hábitos de trabalho, estudo e reflexão nas duas vertentes: individual e de grupo.
- Desenvolver competências de autonomia e responsabilidade individual e social.
- Desenvolver espírito crítico e capacidade de iniciativa.
- Proporcionar momentos de participação democrática com vista ao desenvolvimento de uma atitude de cidadania ativa.

Fomentar práticas de trabalho cooperativo entre professores para:

- Refletir permanentemente sobre o trabalho desenvolvido.
- Planificar as atividades de forma articulada.
- Desenvolver atividades que potenciem nos alunos a curiosidade, o desejo de saber e o gosto pela escola, baseadas no trabalho autónomo e cooperativo.
- Promover o desenvolvimento de projetos que permitam responder aos interesses e necessidades das crianças.
- Discutir estratégias de ensino diversificadas de modo a adaptar os conteúdos programáticos às características e necessidades das crianças.

- Implementar práticas educativas alternativas para os alunos com necessidades educativas especiais.
- Estabelecer parcerias com outras instituições que potenciem a otimização do trabalho (Universidades, fundações culturais,...).
- Estabelecer uma estreita relação com as famílias adotando estratégias que sustentem um trabalho complementar entre os dois contextos.

Objetivos prioritários:

- Incentivar a autonomia dos alunos.
- Aprofundar o trabalho de projeto.
- Intervir no grupo dos 5 anos na preparação da leitura e escrita, prevendo o diagnóstico precoce de dificuldades nessas áreas.
- Colaborar com o grupo de investigação da Faculdade de Filosofia na aplicação de novos recursos neste programa.
- Dinamizar o laboratório – criação de um programa de trabalho nos diferentes grupos.
- Estabelecer um protocolo com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde no âmbito da dinamização do Trabalho Experimental.
- Promover a interdisciplinaridade entre a Expressão Plástica e as restantes áreas curriculares.
- Institucionalizar parcerias de trabalho entre os diferentes docentes.
- Registrar sistematicamente as atividades realizadas na Escola, através de dossiers, relatórios e registos.
- Promover a formação contínua de todos os docentes e não docentes.

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CURRÍCULO

2.1.Princípios e valores orientadores do currículo da Educação Pré-escolar

Pretendemos que o jardim-de-infância seja um lugar de encontro, porque nele se cuida a gestão dos afetos e a relação entre todos os que se encontram envolvidos no ato educativo; que seja um lugar de oportunidade onde crianças e adultos possam aprender a ser, aprender a fazer, aprender a aprender e a conhecer, aprender a viver com os outros. Um lugar onde as crianças encontrem um ambiente promotor de experiências e de aprendizagens significativas; um lugar de vida no qual as crianças desempenhem o seu ofício de criança, expresso “no trabalho como jogo e no jogo como trabalho”. Um lugar em que, deste modo, possam brincar, comunicar, questionar, descobrir, pensar, avaliar e conhecer o mundo que as rodeia, sem que para isso seja preciso subtrair o tempo da sua infância, garantindo um contexto “rico” quer a nível humano quer a nível material.

Neste quadro de princípios, o desenho e desenvolvimento do currículo assentam nos seguintes fundamentos:

- O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis de um mesmo processo.
- A construção da ação educativa de forma articulada e integrada – o que pressupõe uma pedagogia participada.
- A necessidade integrada e ativa do conhecimento e das aprendizagens – o que pressupõe o recurso a pedagogias ativas.
- O reconhecimento da criança enquanto sujeito no processo educativo – o que pressupõe uma pedagogia de autonomia.
- A organização e o desenvolvimento de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada.
- A importância da intencionalidade educativa expressa na observação e registo de evidências, na planificação e na avaliação formativa, realizadas pelo educador – o que pressupõe reflexividade crítica.

Opções metodológicas

Existindo em educação pré-escolar um conjunto alargado de modelos pedagógicos e salvaguardando a autonomia de cada educador em poder optar pelo que considera mais adequado, importa, no entanto, encontrar um referencial comum para a organização e desenvolvimento da ação educativa de ambas as salas.

De acordo com os princípios apresentados neste projeto, e considerando-se que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagens, torna-se importante facultar propostas de trabalho que lhe permitam ser sujeito do seu processo educativo. Neste sentido, o trabalho do educador deverá privilegiar atividades que promovam a construção ativa do conhecimento e o carácter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, sem descurar “uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico” (1997 - OCEPE p. 1).

Assim, as “práticas tradicionais”, que investem sobretudo na transmissão de conhecimentos, afastam-se da perspetiva que aqui apresentamos, em que o prazer de aprender alicerça a construção do conhecimento e do desenvolvimento individual e do grupo.

Por outro lado, numa perspetiva ecológica do desenvolvimento humano, tendo em conta que a criança interage com diferentes sistemas, a relação do Jardim-de-infância com a família constitui um dos eixos estruturantes da ação educativa. Conhecer os contextos de vida para compreender melhor a criança, permite partir daquilo que ela já sabe, do que é capaz de fazer e da sua cultura, bem como assegurar a continuidade do seu ritmo de desenvolvimento e de aprendizagens.

Ainda de acordo com os princípios do Projeto Educativo, tendo em conta a diversidade de culturas e de saberes presentes em cada grupo de crianças, deverá o educador respeitar e valorizar essa diversidade, atender às necessidades de cada uma, promovendo estratégias de diferenciação pedagógica, centradas na cooperação, com vista à promoção de uma escola inclusiva geradora de sucesso educativo.

Áreas de Desenvolvimento

Na educação pré-escolar, a organização e o desenvolvimento da ação educativa não obedece a um currículo formal previamente definido. “O educador é o construtor e o gestor do currículo”, no âmbito do Projeto Educativo para a Educação pré-escolar. O educador deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e as suas famílias, e as necessidades identificadas em cada grupo.

As **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar** constituem um conjunto de princípios abrangentes para apoiar o educador na sua prática e destinam-se à organização da componente educativa, tendo por referência as *áreas de conteúdo*. Consideram-se *áreas de conteúdo* como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber fazer. «Pressupondo a interligação entre **desenvolvimento e aprendizagem**, os conteúdos, ou seja, o que é contido nas diferentes áreas, são designados (...) em termos de aprendizagem».

Área de formação pessoal e social (*área transversal e integradora que corresponde a um processo que deverá favorecer, de acordo com as fases de desenvolvimento, o desenvolvimento da autonomia, a socialização, a aquisição de espírito crítico e a interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos*).

Domínio das Expressões: Motora, Dramática, Plástica, Musical

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Domínio da Matemática

Área de expressão e comunicação (*engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem*).

Domínio da Matemática

Área de conhecimento do mundo (*sensibilização às ciências, que poderá estar mais ou menos relacionada com o meio próximo, mas que aponta para a introdução a aspetos relativos a diferentes domínios do conhecimento humano*):

a história, a sociologia, a geografia, a física, a química e a biologia, que apesar da abordagem elementar, deverão corresponder sempre a um grande rigor científico).

2.2. Princípios e valores orientadores do currículo – 1.º Ciclo

O Currículo Nacional define as competências, entendidas como saberes em uso, necessárias à qualidade de vida pessoal e social, a atingir no final da educação básica, com base nos pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo e nos valores e princípios seguintes:

- A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social.
- A participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica.
- O respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções.
- A valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão.
- O desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo.
- O desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo.
- A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural.
- A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

O Currículo Nacional deve ser entendido como “*o conjunto de aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos ao longo do ensino básico, de acordo com os objetivos consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo*”, de acordo com Decreto-Lei nº 6/2001.

No âmbito da autonomia das escolas, cabe a estas a adequação do *Currículo Nacional*, através da seleção de um conjunto de estratégias a incluir no *Projeto Curricular de Escola*, que por sua vez será desenvolvido em função do contexto de cada turma, num *Projeto Curricular de Turma*.

A organização e gestão do currículo visam a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes.

Opções metodológicas

No seguimento das opções metodológicas enunciadas pela Educação Pré-Escolar, também no primeiro ciclo do Ensino Básico se apela à construção do conhecimento por parte dos alunos, numa lógica de que o ensino se desenvolve em espiral, isto é, a fase anterior é a base de sustentação da fase seguinte.

No 1º ciclo, e muito em especial nos primeiros anos (1º e 2º) algumas atividades devem evidenciar o seu aspeto lúdico, sem contudo, conferir a este nível de ensino a ideia de que tudo se faz a brincar.

O interesse pela atividade escolar será, na medida do possível, propiciado pela diversidade de situações de aprendizagem, em que ao aluno é dada a oportunidade de transmitir o seu saber e de o ampliar, através de um conjunto de experiências significativas. Incluem-se aqui os momentos de participação ativa dos alunos, quer a nível individual, quer em trabalho de grupo, mas também as situações em que cabe ao professor o especial papel de proporcionar a consolidação das aprendizagens, recorrendo a estratégias de exposição ou à sistematização dos conteúdos, sempre que achar imprescindível. As necessidades de cada aluno serão objeto de reflexão por parte dos docentes e técnicos envolvidos, permitindo o seu desenvolvimento de acordo com as suas capacidades e o seu ritmo. A gestão do currículo e a sua operacionalização devem, pois, contemplar as especificidades dos alunos, das turmas e das escolas a que se aplicam, constituindo uma mais valia na promoção do sucesso educativo.

Cada aluno, como ser único que é, merecerá a atenção e o respeito dos outros, numa escola que se pretende inclusiva, onde mesmo os mais diferentes se poderão sentir iguais.

Matemática

A aprendizagem da Matemática segue o **Comprehensive School Mathematic Program (CSMP)** criado pelo matemático belga **Georges Papy**. O currículo do CSMP tem por base um ensino da matemática que faz apelo à curiosidade da criança, à sua imaginação e ao seu espírito intuitivo de modo a **incutir uma atitude positiva, o que potencia a aprendizagem**.

Os conteúdos são aprendidos numa atmosfera de aplicação constante, através da utilização de princípios da “pedagogia das situações”. Estas variam desde questões levantadas por pequenas histórias nos primeiros anos, a aplicações mais desafiadoras e problemas mais complexos nos anos posteriores.

O programa baseia-se mais em conceitos matemáticos do que em técnicas que são vistas apenas como um meio.

O interesse pela aprendizagem é sempre maior quando somos confrontados com situações que nos desafiam relativamente ao que já sabemos. Uma aula não tem nunca um objetivo único e nem um conteúdo se esgota numa aula.

A estrutura do programa é em **espiral** o que permite dar resposta não só à **variedade de ritmos de aprendizagem como aos diferentes graus de capacidade dos alunos**. Assim, cada aluno evolui ao longo do programa através de repetidas exposições aos conteúdos, construindo experiências interligadas de complexidade progressiva.

Alguns conceitos são introduzidos precocemente, como por exemplo, o dos **números negativos e fracionários**. Por outro lado, **a introdução da técnica dos algoritmos** é feita de forma lenta e mais tardiamente de forma a não impedir o **desenvolvimento do cálculo mental**.

Os instrumentos pedagógicos que dão suporte a este programa são:

1. Linguagem dos grafos, cordas – método básico de **recolha e classificação de dados** (conjuntos) e setas – que reproduzem o **processo de comparar e analisar conjuntos**, isto é, refere-se à **noção matemática de relações e funções**. São elementos simples mas rigorosos e dinâmicos, que permitem a passagem do real para a generalização.

2. Minicalculadora Papy, que reproduz a **estrutura de posição do nosso sistema de numeração**, permitindo uma grande variedade de atividades numéricas: representação de números, composição e decomposição de números, cálculos.

Há aspetos extremamente importantes que são difíceis de avaliar, como por exemplo, a auto confiança, a intuição, **a capacidade de raciocinar e pensar, cujo desenvolvimento é um dos objetivos mais importantes deste programa.**

Filosofia com crianças

O programa Filosofia com Crianças, criado pelo pedagogo e filósofo americano **Mathew Lipmann**, é uma proposta educacional que torna possível a crianças e jovens desenvolver o pensamento complexo, as suas capacidades de raciocínio, o seu pensamento crítico, a sua criatividade, a sua capacidade de intervenção.

A filosofia é por excelência **interdisciplinar**. O questionamento, o espírito de autocorreção, a racionalidade, a busca de padrões de logicidade, “contaminam” as outras matérias do currículo escolar e farão parte integrante da estrutura mental dos alunos. A filosofia é assim um **modelo único para o processo educacional como um todo.**

O programa assenta em três pilares: **crítica** em que se pretende que os alunos desenvolvam a sua capacidade de raciocínio de modo a elaborar juízos logicamente corretos e um pensamento crítico; **criatividade** em que se procura incentivar um pensamento criativo e original; **cidadania** em que se sensibiliza os alunos para o conceito de comunidade e para o modo de nela intervir.

O programa inicia-se **aos cinco anos** e é baseado em:

1. Um conjunto de textos pensados e escritos com intenção didática, de forma a conduzir à discussão.

2. Manuais para os professores que contêm vários planos de discussão e exercícios que facilitam a consecução dos objetivos propostos.

3. Uma metodologia pedagógica que tende a transformar a classe numa comunidade de pesquisa.

A filosofia é antes de mais, um modo de se questionar e examinar a vida. Ao propor que as situações do quotidiano sejam tratadas também filosoficamente, Lipman concebe uma educação filosófica na qual os valores e ideais transmitidos sejam reconsiderados reflexivamente. A filosofia torna-se método interrogativo e investigativo em busca de significações para a vida.

Competências gerais

O **Perfil de Competências Gerais** do final do ensino básico compreende as competências desenvolvidas, ao longo do ensino básico, que conferem ao aluno a capacidade de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mutação.

À saída do Ensino Básico, o aluno deve ser capaz de:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar adequadamente e para estruturar pensamento próprio;
- Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspetiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

O desenvolvimento destas competências prevê que todas as áreas curriculares atuem em sintonia. Assim, cada uma destas competências gerais

deve ser operacionalizada transversalmente. Compete às diferentes áreas curriculares e seus docentes definir de que modo essa operacionalização transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno. Estas competências serão tidas em conta, no momento da sua adequação à realidade específica de cada turma.

Competências específicas

A operacionalização específica deve ser feita na perspectiva de cada disciplina ou área curricular, tendo em conta os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber e cuja finalidade é o desenvolvimento destas competências pelo aluno.

No 1.º ciclo do ensino básico, as competências específicas são trabalhadas de acordo com o previsto para cada área curricular, podendo o professor titular de turma, de acordo com as necessidades diagnosticadas e referidas no Projeto Curricular de Turma, valorizar umas em detrimento de outras, para colmatar os aspetos que necessitam de uma maior atenção e que possam ter sido fatores de insucesso junto da turma.

2.3. Atividades complementares ao currículo

Oficinas temáticas

As oficinas da Matemática, de Ciências e de Línguas, organizadas em torno de um tema, têm sido momentos não só de uma abordagem mais aprofundada destas matérias, mas igualmente promotoras de uma dinâmica diferenciada e rica no funcionamento de toda a escola.

Atividades de enriquecimento curricular

Durante o mês de julho realizar-se-ão atividades diversas com carácter lúdico e desportivo. Nesta altura, realizar-se-á também o campo de férias com a duração de três dias. Há a possibilidade de realizar alguns dias de praia.

Durante o ano realizar-se-ão as seguintes atividades: Problema da Semana, Clube de Leitura, Clube de Jornalismo, Hora do Conto, Assembleia e Escola Aberta.

Participação da família

A participação da família na vida escolar tem sido uma procura constante e tem-se revestido nos diferentes modos: convite a pais para tratar de temas da sua especialidade; disponibilidade de alguns pais para dinamizar algumas atividades; escola aberta – possibilidade dos pais assistirem às aulas.

As festas são um momento importante de interação entre a escola e a família. Assim, temos programadas as seguintes festas:

- Festa de Início de Ano;
- Magusto
- Convívio de Natal
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Festa de Final do Ano com entrega dos diplomas aos finalistas do grupo dos 5 anos e do 4.º ano.

3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A Escola está aberta das 8:00h às 19:00h

	Horário de funcionamento do Pré – Escolar
Manhã	9:00h às 12:30h (almoço – 12:30h às 14:30h)
Tarde	14:30h às 16:00h

	Horário de funcionamento do 1.º Ciclo
Manhã	9:00h às 12:30h
Tarde	14:30h às 16:00h

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO 1.º CICLO E OPÇÕES CURRICULARES

Áreas Curriculares Disciplinares	Horas			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Língua Portuguesa	7,5	7,5	7,5	7,5
Matemática	7	7	7	7
Estudo do Meio	4	4	4	4
Áreas de expressão e comunicação	4	4	4	4
Filosofia	1	1	1	1
Apoio ao Estudo	1,5	1,5	1,5	1,5
	25h	25h	25h	25h

Atividade de Enriquecimento Curricular	Minutos			
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano
Inglês	2 x 45	2 x 45	2 x 45	2 x 45
	90 min	90 min	90 min	90 min

5. ENSINO ESPECIAL

Promover a igualdade de oportunidades e a qualidade do ensino, a par da valorização da educação, implica a existência de escola democrática e inclusiva. Os alunos cujas necessidades se revestem de contornos muito específicos exigem a ativação de apoios especializados. Os apoios especializados podem implicar a adaptação de estratégias, recursos, conteúdos, processos, procedimentos, instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio.

A Educação Especial pressupõe a referenciação de crianças que dela necessitem, podendo esta ser da iniciativa dos pais, encarregados de educação, dos serviços de intervenção precoce, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços.

Cabe aos serviços especializados de Apoio Educativo a elaboração de um relatório técnico-pedagógico conjunto, onde sejam explicitadas as razões que determinam as necessidades educativas especiais. Neste processo é elaborado um *Programa Educativo Individual (PEI)*, que é o documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respetivas formas de avaliação. O PEI deve integrar o *Processo Individual do Aluno*. A elaboração do programa educativo individual (PEI) é realizada conjunta e obrigatoriamente, pelo docente titular do grupo/turma e pelos encarregados de educação, sendo submetido à apreciação do conselho pedagógico e homologado pela Diretora.

O PEI pode ser revisto a qualquer momento e, obrigatoriamente, no final de cada nível de educação e ensino e no final de cada ciclo do ensino básico. No final de cada ano letivo, deve ser elaborado um relatório relativo aos resultados obtidos por cada aluno, tendo em conta as medidas estabelecidas no PEI. Este relatório é elaborado conjuntamente pelo educador de infância, ou professor titular de turma do 1º ciclo pelo psicólogo e pelos docentes e técnicos que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno e aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo encarregado de educação. O apoio especializado prestado às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, será desenvolvido nos termos do Decreto-Lei 3/2008.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

6.1. Educação Pré-Escolar

Princípios

A avaliação na Educação Pré-Escolar assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Carácter marcadamente formativo da avaliação;
- Valorização dos progressos da criança;

“A avaliação na educação pré-escolar, assume uma dimensão marcadamente formativa pois trata-se, essencialmente, de um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.” (ME-DGIDC - 2005)

A tomada de consciência dos progressos, dificuldades e necessidades de cada criança e do grupo, permite ao educador adequar a sua intervenção e reformular o processo educativo. Em síntese, cabe ao educador avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.

As técnicas e instrumentos de observação e de registo a privilegiar deverão ser definidos por cada docente, ao nível do projeto curricular de grupo, tendo em conta as orientações do Ministério da Educação, do Departamento e do Conselho Pedagógico.

Momentos de avaliação:

- Ao longo de todo o processo educativo – utilização de registos de observação e de outros instrumentos quando considerados pertinentes.

- Ao longo do ano o educador organiza e apoia as crianças na construção do seu *portfolio*, envolvendo assim cada uma na apreciação e valorização dos seus trabalhos e aprendizagens.

- No final do terceiro período, é partilhada com cada encarregado de educação a evolução do desenvolvimento e das aprendizagens da criança. Essa informação global, escrita, das aprendizagens mais significativas de cada criança, – no quadro das áreas de conteúdo das OCEPE - realçando o seu percurso, evolução e progressos, é registada em documento próprio e é entregue, diretamente, a cada encarregado de educação.

- No final de cada período são anexados ao Projeto Curricular de Grupo as planificações e mapas conceptuais relativos aos projetos implementados e às atividades inseridas no Plano Anual de Atividades.

• **Avaliação diagnóstica** - deve realizar-se sobretudo no início do ano letivo, ou sempre que se afigure necessário, e visa identificar as características, aprendizagens prévias e necessidades de cada criança e do grupo para planificar a intervenção educativa.

• **Avaliação formativa** - realizada ao longo de todo o processo educativo, numa perspetiva reguladora da intervenção pedagógica, tem como intenção interpretar o processo de desenvolvimento da ação educativa e os resultados gerados, quer ao nível individual, quer ao nível do grupo, visando melhorar o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. Centra-se na observação e no diálogo com a(s) criança(s), que são necessários à tomada de consciência do seu (des)empenho e são indispensáveis à compreensão dos seus progressos e dificuldades, para adequar a ação educativa.

- **Autoavaliação** – realizada ao longo de todo o processo educativo e apoiada em diversas dinâmicas de sala, visando ajudar a criança a tomar consciência dos seus progressos e das suas dificuldades.

Instrumentos/Procedimentos

- Registos de observações
- Portfólios
- Síntese descritiva dos progressos, ao nível do desenvolvimento de cada criança, no final de cada ano letivo.
- Outros instrumentos considerados adequados às necessidades e características de cada criança, de cada grupo e de cada contexto educativo (ex.: entrevistas aos pais, anamneses, dinâmicas de sala)

Processo Individual do Aluno

Desde o seu ingresso na educação pré-escolar, o percurso educativo da criança deve ser documentado de forma sistemática no processo individual, que a acompanha ao longo de todo o seu percurso escolar, de modo a proporcionar uma visão global da sua evolução, facilitar o seu acompanhamento e intervenção adequada. Ao longo da frequência da educação pré-escolar, no Processo Individual devem constar:

- elementos de identificação da criança;
- relatórios médicos e/ou de avaliação psicológica, caso existam;
- planos educativos individuais, no caso da criança ser abrangida pela educação especial;
- planos e relatórios de apoio pedagógico, quando existam;
- documento(s) com a informação global das aprendizagens mais significativas da criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos;
- outros elementos considerados relevantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Os elementos constantes do Processo Individual da criança devem ser exclusivamente do conhecimento dos educadores, dos encarregados de educação, de outros intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e posteriormente do professor do 1º ciclo, sendo garantida a confidencialidade dos dados nele contidos. Na transição para o 1º ciclo do Ensino Básico o processo acompanha a criança devendo ser solicitado pela escola que a acolhe ou pelo Agrupamento.

Articulação Vertical: Educação Pré- Escolar/1º ciclo

- Reuniões, a realizar no final ou no início do ano letivo, entre professores e educadores para troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim-de-Infância, de modo a que o professor, ao construir o seu Projeto Curricular de Grupo/Turma, possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças; troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas;
- Reuniões de professores e educadores com encarregados de educação (Oficinas Temáticas, Hora do Conto, visitas de estudo);
- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns;
- Organização de visitas guiadas à Escola do 1º CEB e ao Jardim-de-Infância, de docentes e crianças, como meio de colaboração e conhecimento mútuo;
- Articulação de estratégias no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar.

6.2. Avaliação no 1º Ciclo

A avaliação, como instrumento privilegiado na melhoria do processo e qualidade de ensino e de toda a relação pedagógica, tem como finalidade permitir ao professor adequar e reformular as suas metodologias e estratégias em função dos resultados obtidos face aos objetivos definidos. Desde modo, a avaliação envolve interpretação, reflexão, informação e decisão sobre os processos de ensino e aprendizagem, tendo como principal função ajudar a promover ou melhorar a formação dos alunos.

A reorganização curricular consagrada no Decreto-Lei nº6/2001 está associada a vários princípios, designadamente o da consistência entre currículo e avaliação. Este mesmo decreto-lei refere que avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de *avaliação diagnóstica*, *avaliação formativa* e *avaliação sumativa*.

Objeto

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas, considerando a concretização das mesmas no Projeto Curricular de Turma, por ano de escolaridade.

As aprendizagens ligadas a componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da Educação para a Cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa ou da utilização das tecnologias da informação e comunicação, constituem objeto de avaliação em todas as áreas curriculares e disciplinas.

Princípios

A avaliação das aprendizagens assenta nos princípios de:

- a) Consistência entre os processos de avaliação e as aprendizagens e competências pretendidas;
- b) Primazia da avaliação formativa;
- c) Valorização da evolução do aluno;
- d) Transparência, clarificação e explicitação dos critérios adotados.

Intervenientes

O processo de avaliação é conduzido pelo professor titular da turma e em articulação com os professores responsáveis por áreas específicas e com o contributo dos alunos (autoavaliação).

Modalidades da avaliação

Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens:

- Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelos alunos;
- Detetando indicadores que permitam quer ao professor quer aos alunos aprofundarem, ajustarem ou reformularem as suas estratégias para conseguirem o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

Deste modo, o professor recorrerá, na sua prática pedagógica, às diversas modalidades de avaliação:

- **Diagnóstica:** a realizar no início de cada ano letivo e no final de cada etapa ou unidade fundamental, com vista a determinar se o aluno possui competências consideradas imprescindíveis para a passagem a uma nova etapa. Também permite eventuais ajustamentos do currículo, quando tal se justifique.

- **Formativa:** a adotar de forma frequente e sistemática, como meio indispensável de acompanhamento de todo o processo de ensino-aprendizagem, detetando dificuldades, averiguando a consecução dos objetivos propostos e permitindo a professores e alunos um feedback permanente que propicie a procura de novas diretrizes para a orientação do ensino e da aprendizagem.

Neste processo confluem as modalidades de auto e hetero-avaliação.

- **Sumativa:** a efetuar com os alunos no final de cada período, abrangendo os conteúdos aprendidos ao longo do trimestre.

- **Especializada:** a efetuar a alunos com necessidades educativas especiais/específicas.

Ainda que o professor desempenhe um papel fundamental na avaliação, a responsabilidade da mesma não é individual tendo de ser assumida conjuntamente pelos diversos intervenientes no processo educativo.

Embora a avaliação não seja garantia da eficácia do processo de ensino-aprendizagem, não se pode minimizar a sua importância como função de controlo dos saberes e competências.

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação são um aspeto importante a considerar e devem constituir um todo coerente, em articulação com as finalidades, as competências de final de ciclo e de ano e com os conteúdos e os instrumentos de avaliação.

Assim, os critérios de avaliação a ter em conta serão os seguintes:

DOMÍNIO SOCIOAFETIVO	20 %
Espírito Crítico	1,25 %
Solidariedade / Cooperação	1,25 %
Civismo	2,5 %
Assiduidade	2,5 %
Autonomia	2,5 %
Organização	2,5 %
Pontualidade	2,5 %
Responsabilidade	5 %

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	80 %
Desempenho individual	45 %
1. Fichas de trabalho	30 %
2. Participação oral	10 %
3. Trabalhos de casa	5 %
Desempenho em grupo	15 %
Fichas de avaliação	20%

Dossier Individual do Aluno

O percurso dos alunos é documentado, de forma sistemática, num dossier individual, que proporcionará, ao longo da sua escolaridade obrigatória, uma visão global do seu processo de desenvolvimento, facilitando o acompanhamento e intervenção de todos os parceiros educativos – professores, encarregados de educação e outros técnicos.

O dossier individual do aluno é da responsabilidade do professor titular da turma, no 1º Ciclo, e acompanha o aluno no seu percurso escolar.

No dossier individual do aluno, constarão:

- a) Ficha de Identificação do aluno;
- b) Registos de Avaliação;
- c) Relatórios Médicos e/ou de avaliação psicológica, quando existam;
- d) Planos de apoio pedagógico, quando existam;
- e) O programa educativo individual, no caso de alunos com necessidades educativas especiais, elaborado pelo(a) professor(a) do Ensino Especial;
- f) Autoavaliação do aluno no final do ano, exceto nos 1º e 2º anos (anexo I).

Ao dossier individual do aluno têm acesso os professores de turma, o aluno, Encarregados de Educação em causa e outros intervenientes no processo de aprendizagem.

Progressão, Retenção e Reapreciação da Avaliação

Para todos os efeitos legais, a Progressão, Retenção e Reapreciação da Avaliação fundamenta-se no legislado no Despacho Normativo Nº1/2005 de 5 de janeiro.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Curricular estará em vigor durante 4 anos.

Deve ser avaliado no final de cada ano letivo, podendo ser revisto e atualizado.

Intervenientes:

- Diretora Pedagógica
- Corpo Docente

Indicadores a utilizar na avaliação do Projeto:

- Nível de participação e envolvimento do corpo docente, dos pais/encarregados de educação e do pessoal não docente.
- Adequação do espaço e dos materiais.
- Gestão dos tempos de preparação e realização.
- Avaliação dos Planos de Acompanhamento e Recuperação.
- Articulação dos Projetos Curriculares de Turma/Grupo com o Projeto Curricular de Escola.
- Adequação das estratégias propostas ao funcionamento geral da escola.
- Avaliação externa.

Anexos

Anexo I

- Grelhas de Autoavaliação dos alunos do 3.º e 4.º Ano -

Língua Portuguesa			
Já sou capaz de:	Sei Bem	Sei	Não Sei
<i>Falar só quando solicitado</i>			
<i>Expressar-me livremente</i>			
<i>Recontar histórias ouvidas</i>			
<i>Interpretar um texto</i>			
<i>Esperar a vez de falar</i>			
<i>Ler textos</i>			
<i>Ler livros</i>			
<i>Ler com expressão</i>			
<i>Ler silenciosamente</i>			
<i>Escrever pequenos textos livres</i>			
<i>Escrever pequenos textos com um tema</i>			
<i>Escrever a minha morada</i>			
<i>Escrever com letra legível</i>			
<i>Escrever textos com poucos erros</i>			
<i>Escrever textos bem construídos</i>			
<i>Identificar o masculino e o feminino</i>			
<i>Identificar o singular e o plural</i>			
<i>Conhecer o presente, o passado e o futuro</i>			
<i>Usar os sinais de pontuação</i>			
<i>Usar correctamente as maiúsculas</i>			
<i>Identificar e classificar verbos</i>			
<i>Identificar e classificar nomes</i>			
<i>Identificar adjectivos e os seus graus</i>			

<i>Identificar a sílaba tónica</i>			
<i>Classificar quanto ao número de sílabas</i>			
<i>Identificar o tipo e a forma das frases</i>			
Matemática			
Já sou capaz de:	Sei Bem	Sei	Não Sei
<i>Adicionar com transporte</i>			
<i>Subtrair com empréstimo</i>			
<i>Multiplicar</i>			
<i>Dividir por um algarismo</i>			
<i>Usar as tábuas da multiplicação</i>			
<i>Calcular mentalmente</i>			
<i>Usar os ordinais</i>			
<i>Desenhar figuras geométricas</i>			
<i>Identificar figuras e sólidos geométricos</i>			
<i>Conhecer as notas e moedas do euro</i>			
<i>Ler os preços em euros</i>			
<i>Ler e escrever números decimais</i>			
<i>Somar e subtrair com números decimais</i>			
<i>Identificar unidades de medida</i>			
<i>Fazer medições</i>			
<i>Operar com unidades de medida</i>			
<i>Ver as horas</i>			
<i>Resolver problemas com uma operação</i>			
<i>Explicar, por escrito ou desenho, o raciocínio do problema</i>			

Estudo do Meio			
Já sou capaz de:	Sei Bem	Sei	Não Sei
<i>Resolver fichas sem ajuda</i>			
<i>Procurar nos livros respostas às dúvidas</i>			
<i>Fazer comunicações à turma</i>			
<i>Pesquisar informações sobre o tema a estudar</i>			

Expressões			
Já sou capaz de:	Sei Bem	Sei	Não Sei
<i>Fazer desenho livre</i>			
<i>Fazer ilustrações de trabalhos</i>			
<i>Elaborar cartazes</i>			
<i>Participar nas dramatizações</i>			

<i>Cantar canções</i>			
<i>Participar nos jogos</i>			
<i>Jogar sem agressividade</i>			
Atitudes e Responsabilidades			
Já sou capaz de:	Sei Bem	Sei	Não Sei
<i>Ser assíduo</i>			
<i>Ser pontual</i>			
<i>Respeitar a minha vez de falar</i>			
<i>Circular na sala sem perturbar</i>			
<i>Ouvir e respeitar a opinião dos outros</i>			
<i>Utilizar vocabulário adequado na escola</i>			
<i>Cumprir as tarefas que me são atribuídas</i>			
<i>Ser atento e concentrado no meu trabalho individual</i>			
<i>Terminar as tarefas que começo</i>			
<i>Ser limpo e cuidadoso na apresentação dos trabalhos</i>			
<i>Ajudar os meus colegas</i>			
<i>Trabalhar em grupo</i>			
<i>Participar no Trabalho de Projecto</i>			
<i>Ser cuidadoso com os materiais que utilizo</i>			
<i>Colaborar na arrumação de materiais e da sala de aula</i>			
<i>Respeitar sempre os professores, colegas e auxiliares</i>			
<i>Ser obediente</i>			
<i>Fazer os trabalhos de casa</i>			
<i>Auto-avaliar o meu trabalho</i>			

Gostos e Preferências

<i>As matérias de que mais gostei:</i>	<i>As matérias de que menos gostei:</i>
<i>Onde senti mais dificuldades:</i>	<i>As matérias em que deveria ter trabalhado mais:</i>
<i>Observações:</i>	<i>O aluno:</i> _____ <i>O Professor:</i> _____

Anexo II
- Critérios de avaliação – 4.º ano -

Língua Portuguesa

DOMÍNIO A AVALIAR: Oralidade	
Compreensão	Avaliação
Revela dificuldade na interpretação.	1
Compreende globalmente o texto.	2
Responde objetivamente a perguntas diretas.	3
Relaciona diferentes elementos do texto e retira conclusões implícitas.	4
Apreende a mensagem do texto.	5
Correção e clareza	Avaliação
Expressa-se sem correção.	1
Expressa-se com alguma dificuldade.	2
Expressa-se com correção, utilizando um vocabulário restrito.	3
Expressa-se com correção, utilizando um vocabulário adequado.	4
Expressa-se com correção, utilizando um vocabulário rico e diversificado.	5
Articulação	Avaliação
Não articula corretamente as ideias.	1
Articula com bastante dificuldade as ideias.	2
Articula satisfatoriamente as ideias.	3
Articula as ideias com clareza.	4
Articula as ideias com clareza e produz inferências sobre o que relata.	5
Pertinência	Avaliação
Não responde ao solicitado.	1
Responde com pouca clareza ao que é solicitado.	2
Responde parcialmente ao que é solicitado.	3
Responde objetivamente ao que é solicitado.	4
Responde objetivamente e faz inferências.	5

DOMÍNIO A AVALIAR: Leitura	
Compreensão	Avaliação
Não compreende o que lê.	1
Revela muitas dificuldades na interpretação.	2
Identifica num texto a informação pretendida.	3
Identifica num texto a informação pretendida, sendo capaz de fazer inferências.	4
Identifica num texto a informação pretendida, sendo capaz de fazer inferências, com bastante facilidade.	5
Correção	Avaliação
Lê sem correção.	1
Lê com pouca correção.	2
Lê com correção satisfatória.	3
Lê com correção.	4
Lê com bastante correção.	5
Articulação	Avaliação
Revela muitas dificuldades na articulação.	1
Revela dificuldades na articulação.	2
Articula satisfatoriamente.	3
Articula bem.	4
Articula corretamente.	5
Expressividade	Avaliação
Lê fluentemente, mas sem expressividade.	1
Lê fluentemente, mas com pouca expressividade.	2
Lê fluentemente e com expressividade satisfatória.	3
Lê fluentemente e com expressividade.	4
Lê fluentemente e com bastante expressividade.	5

DOMÍNIO A AVALIAR: Escrita	
Apresentação/grafismo	Avaliação
Escreve com letra ilegível, muito mal desenhada e desproporcionada.	1
Escreve com letra pouco legível, mal desenhada e pouco proporcionada.	2
Escreve com letra legível.	3
Escreve com letra legível, desenhada corretamente e proporcionada.	4
Escreve com letra legível, muito bem desenhada e proporcionada.	5
Construção do texto	Avaliação
Não redige com correção formal e sintática, respeitando as convenções ortográficas, construindo frases completas e estabelecendo as relações de concordância entre os seus elementos.	1
Redige com muita dificuldade, com correção formal e sintática, respeitando as convenções ortográficas, construindo frases completas e estabelecendo as relações de concordância entre os seus elementos.	2
O aluno redige com alguma dificuldade, com correção formal e sintática, respeitando as convenções ortográficas, construindo frases completas e estabelecendo as relações de concordância entre os seus elementos.	3
O aluno redige com correção formal e sintática, respeitando as convenções ortográficas, construindo frases completas e estabelecendo as relações de concordância entre os seus elementos.	4
O aluno redige com facilidade, com correção formal e sintática, respeitando as convenções ortográficas, construindo frases completas e estabelecendo as relações de concordância entre os seus elementos.	5
Vocabulário	Avaliação
Usa vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância, por vezes com grave inadequação.	1
Escreve textos utilizando vocabulário muito elementar.	2
Escreve textos empregando alguma diversidade vocabular.	3
Produz textos, utilizando adequadamente diversidade de vocabulário.	4
Produz textos, utilizando adequadamente uma elevada diversidade vocabular.	5
Expressividade	Avaliação
Não revela expressividade na expressão escrita.	1
Revela pouca expressividade na expressão escrita.	2
Revela alguma expressividade na expressão escrita.	3
Revela expressividade na expressão escrita.	4

Revela muita expressividade na expressão escrita.	5
Criatividade	Avaliação
Não revela criatividade	1
Elabora textos pouco imaginativos.	2
Elabora textos simples.	3
Elabora textos com imaginação e ideias próprias.	4
Escreve, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita.	5
Ortografia	Avaliação
Elabora ou reproduz um texto com mais de dez erros.	1
Elabora ou reproduz um texto com mais de cinco erros e até dez erros ortográficos.	2
Elabora ou reproduz um texto com o máximo de cinco erros ortográficos.	3
Elabora ou reproduz um texto com o máximo de quatro erros ortográficos.	4
Elabora ou reproduz um texto sem erros ortográficos ou com o máximo de dois erros.	5
Funcionamento da Língua	Avaliação
Não conhece nem aplica as regras gramaticais e os aspetos fundamentais do funcionamento da língua.	1
Não conhece nem aplica de forma sistemática as regras gramaticais e os aspetos fundamentais do funcionamento da língua.	2
Conhece e aplica as regras gramaticais e os aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da Língua, revelando dificuldades no uso de alguns.	3
Conhece e aplica as regras gramaticais e os aspetos fundamentais da estrutura e do funcionamento da Língua.	4
Conhece as regras gramaticais e os aspetos do funcionamento da língua e aplica-os com muita facilidade e de forma sistemática.	5

Matemática

DOMÍNIO A AVALIAR: Conceito de número	Avaliação
Não compõe nem decompõe números.	1
Revela dificuldades na composição e decomposição de números.	2
Compõe e decompõe, por ordens e classes, números inteiros.	3
Compõe e decompõe, por ordens e classes, números inteiros e números decimais.	4
Compõe e decompõe, por ordens e classes, números inteiros até aos milhões e números decimais até à milésima.	5

DOMÍNIO A AVALIAR: Operações	
Cálculo mental	Avaliação
Não usa cálculo mental.	1
Revela muitas dificuldades no uso de estratégias de cálculo mental.	2
Usa estratégias de cálculo mental em situações simples.	3
Recorre com frequência a estratégias de cálculo mental para resolução de situações problemáticas mas nem sempre demonstra capacidade de explicitar o raciocínio usado.	4
Recorre com facilidade ao cálculo mental, sendo capaz de explicitar o raciocínio usado.	5
Técnicas de cálculo	Avaliação
Revela incapacidade de domínio da técnica das operações.	1
Revela muitas dificuldades no domínio de técnicas de cálculo.	2
Revela dificuldades pontuais no domínio de técnicas de cálculo.	3
Domina as técnicas de cálculo.	4
Domina todas as operações aritméticas e técnicas de cálculo e espontaneamente usa mais do que um processo de cálculo.	5

DOMÍNIO A AVALIAR: Espaço e forma	Avaliação
Não apresenta conhecimentos de espaço e forma.	1
Apresenta alguns conhecimentos de espaço e forma.	2
Apresenta conhecimentos satisfatórios de espaço e forma.	3
Apresenta bons conhecimentos de espaço e forma.	4
Apresenta excelentes conhecimentos de espaço e forma.	5

DOMÍNIO A AVALIAR: Grandezas e Medidas	Avaliação
Desconhece e não relaciona as medidas (comprimento, capacidade, massa e volume).	1
Conhece algumas medidas, mas revela dificuldade no relacionamento das mesmas.	2
Faz medições e conhece as medidas, mas relaciona-as com alguma dificuldade.	3
Conhece e relaciona as medidas, efetuando medições e estimativas.	4
Conhece e relaciona muito bem as medidas, efetuando medições e estimativas.	5

DOMÍNIO A AVALIAR: Resolução de Problemas	Avaliação
Não interpreta nem resolve situações problemáticas.	1
Revela dificuldades no raciocínio matemático e na explicitação dos passos da resolução de problemas.	2
Resolve situações problemáticas que envolvam um só passo, explicitando-o.	3
Resolve situações problemáticas que envolvam dois passos, explicitando-os.	4
Resolve situações problemáticas, explicitando todos os passos.	5